

cine et Chirurgie publicou Lepine quatro observações de paralyisa glosso-labiada, de cujo estudo deduz-se que esta affecção pode se produzir com integridade do bolbo, existindo apenas lesões nos hemispherios cerebraes.

Os caracteres symptomaticos da paralyisa glosso-labiada eram completos: labios immoveis, afastados, deixando-se escoar-se a saliva e mostrando a lingua collada ao pavimento da bocca, a articulação impossivel e a deglutição muito embaraçada, ao passo que as funcções da parte superior da face conservavam-se illesas.

Em tres casos, as autopsias (uma das quaes praticada por Chârcot) demonstraram a ausencia de lesão bulbar.

As lesões localisavam-se extensamente no hemispherio. Em um caso, a direita, um foco de amollecimento amarello tinha-o dessecado, separando do nucleo lenticular do corpo striado, a circumvolução, da insula, e para diante em uma pequena extensão, o pé da terceira circumvolução frontal, a esquerda. Havia no nucleo lenticular dous focos da mesma natureza, um dos quaes se extendia para diante 1 centimetro alem da secção do pediculo frontal. No segundo caso, havia focos identicos, symetricos, a direita e a esquerda, nos dous nucleos extraventriculares dos corpos striados (extremidade da cauda do nucleo lenticular.) No terceiro caso havia um kisto hemorragico do lado direito, no bordo externo do hemispherio, onde o lobulo anterior e o lobulo medio se confundem.

M. Lepine resume nestas palavras sua commnicação:

•A paralyisa glosso-labiada pode reconhecer por causa uma lesão cerebral cuja sede é visinha d'aquella que da logar á aphasia. Esta paralyisa glosso-labiada cerebral, que é facil, visto sua raridade, de desconhecer, pode se assimelbar, ou á paralyisa glosso-labiada bulbar *systematica*, ou a paralyisa bulbar *em foco*.

No primeiro caso, a paralyisa pseudo bulbar se distinguirá pela ausencia de atrophia; no segundo, poder-se-ha reconhecer por uma symetria maior da paralyisa; em ambos os casos pela conservação dos movimentos reflexos.

Gazette medicale de Paris—Abril—27—1878.

Experiencias demonstrando que a urea pura nunca determina accidentes convulsivos. Feltz e Ritter apresentaram a Academia de Sciencias, por intermedio de Bouillaud, um trabalho sob o titulo acima. São estas as conclusões.

A urea pura artificial ou natural, injectada no systema venoso em

fortissimas doses, nunca determina accidentes convulsivos; é rapidamente eliminada pelas secreções.

Não ha no sangue normal fermentos que convertam a urea em saes ammoniacaes; a rapidez da eliminação não pode ser invocada como causa desta não conversão, porque se pode, pela supressão da secreção renal, retardar a eliminação de urea sem apressar a manifestação da eclampsia.

As ureas que em alta dose determinam convulsões são sempre ureas impuras que encerram saes ammoniacaes, cuja presença é facilmente demonstravel pelo reactivo de Nessler.

Gazette medicale de Paris—Abril—27—1878.

NOTICIARIO

O Dr. Dias da Cruz. Falleceu na côrte este illustrado medico, professor de pathologia geral na Faculdade de Medicina d'aquella cidade, e author d'uma obra estimada, que tem por titulo — *Elementos de Pathologia Geral.*

Exerceo o magisterio com muita distincção, e a clinica com humanidade e desinteresse, que deixam gratas e indeleveis recordações na população da capital do imperio.

Congresso internacional de hygiene de Paris.—O *Journal Officiel* publicou em 13 de maio um decreto ministerial autorizando o congresso internacional de hygiene a celebrar suas sessões no palacio do Trocadero, do 1º a 19 d'Agosto.

As questões propostas pelo conselho de organização versam sobre os pontos seguintes.

1. Hygiene do recém-nascido.
2. Alterações dos cursos d'agua.
3. Hygiene alimentar.
4. Alojamentos das classes necessitadas.
5. Hygiene professional.
6. Prophylaxia das molestias infectuosas e contagiosas.